



**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST**  
**Secretaria Nacional**

Alameda Barão de Limeira, nº 1232, Campos Elíseos, 01202-002, São Paulo, SP  
Fone/Fax: 11 2131-0850 – Correio Eletrônico: [secgeral@mst.org.br](mailto:secgeral@mst.org.br)  
Página na Internet: [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)

---

Circular nº 19/2020

São Paulo/SP, 14 de Abril de 2020.

**De:** Setor de Educação Nacional do MST

**Para:** Setor de Educação nos Estados, Escolas e Educadoras(es) das Áreas de Reforma Agrária.

**ASSUNTO: ORIENTAÇÃO REFERENTE AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DO  
CORONAVÍRUS (COVID-19) E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.**

Companheiras e companheiros

Vivemos uma situação crítica de crise aprofundada em função do avanço do denominado coronavírus (pandemia do Covid-19), a orientação da Organização Mundial da Saúde e da Sociedade Brasileira de Infectologia recomenda o distanciamento social como a medida mais eficaz para evitar a ampliação dos casos de contaminação e óbitos. Estamos em meio a uma pandemia que ainda não alcançou seu pico máximo de contágio e que ainda não sabemos ao certo quais os riscos a curto, médio e longo prazo.

No âmbito da Educação, a **suspensão das aulas** nas escolas e universidades se constitui como medida necessária para proteger as crianças, adolescentes, professores e demais trabalhadores(as). Ficar em casa e seguir as recomendações de não aglomerações de pessoas, usar máscaras quando sair de casa, lavar as mãos entre outras medidas, são importantes para não transmissão do vírus e proteger a vida de toda a população na cidade e no campo.

Este é um momento de zelar pela saúde coletiva, sendo necessário em nossas comunidades ações de conscientização, organização e solidariedade.

Neste sentido, o Setor de Educação do MST vem compartilhar um conjunto de orientação aos membros do setor de educação, educadoras e educadores, escolas,

pais e estudantes das escolas de assentamentos e acampamentos, a fim de fortalecer uma rede de luta contra o COVID -19, mas também de se manter alerta na defesa do direito a educação ao nosso povo Sem Terra.

### **Orientações gerais para as escolas e educadores(as)**

Em relação as escolas, educadores(as) e estudantes orientamos as seguintes ações, para serem realizadas neste momento de quarentena:

1. **Merenda escolar para as famílias:** O Congresso Nacional aprovou a LEI N° 13.987, DE 7 DE ABRIL DE 2020 que autoriza durante o período de suspensão das aulas a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Precisamos observar de perto e garantir aos estudantes e suas famílias que necessitam da merenda escolar para complementar a sua alimentação que continue recebendo esse auxílio mesmo com a interrupção das aulas nesse momento. O direito à alimentação, à merenda escolar não pode ser interrompido.
2. **Acesso a ajuda emergencial a todas famílias do campo:** A Câmara dos Deputados aprovou, dia 26/03/2020, um auxílio emergencial de R\$ 600 por mês para algumas categorias de trabalhadores(as), que inclui os agricultores(as), medida que já foi sancionado pelo presidente. Precisamos a ajudar a orientar as famílias como acessar, para garantir que todos acessem esta renda para comprar alimentos. Cadastro pode ser feito no site <https://auxilio.caixa.gov.br/>
3. **Disponibilização de KIT de Livros para leitura em casa:** Ver a possibilidade de disponibilizar aos pais, mães e responsáveis livros da biblioteca a cada 15 dias, no dia da entrega dos kits de alimentação, com os devidos cuidados de higienização.
4. **Educadores(as) com contratos temporários:** Em alguns estados está havendo suspensão de contratos de educadores(as) é importante os professores em conjunto com o sindicato e o MST nos municípios e estados, fazerem pressões contra esta medida;
5. **Exposição das crianças a vulnerabilidades, riscos, abusos e violências:** se os pais e/ou responsáveis precisem trabalhar nesse período de suspensão das aulas, os filhos poderão ficar sozinhos em casa e expostos aos riscos, abusos e violências ou também serem submetidos a trabalhos que prejudiquem

seu desenvolvimento. É necessário que o conjunto fiquem atento a estas questões.

6. **Trabalho familiar:** Orientar as famílias para respeitar as idades e as forças físicas das crianças e jovens na participação na produção de alimentos, com trabalho na horta, na agrofloresta, no trato dos animais entre outras atividades produtivas nas unidades familiares.
7. **Comunicação entre escola e os estudantes:** é essencial que a escola e seus educadoras e educadores mantenham uma comunicação com os estudantes para estimular atividades, leituras, reflexões... respeitando o isolamento social e não caracterizando como aula dada, mas mantendo certo vínculo, inclusive orientando cuidados de saúde física e mental;
8. **Acesso aos materiais enviados pelo MST:** motivar os estudantes que possuem acesso à internet a utilização dos materiais enviados pelo MST, dicas de filmes, de livros, de brincadeiras, de histórias e de atividades...
9. **Acesso a materiais de formação aos educadores(as):** Neste período podem acessar materiais como cadernos, boletins de educação do MST no <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/>. E cursos temáticos, coleção de filmes sobre a realidade brasileira e ensaios por meio no link <https://sites.google.com/view/mstformcaocvd19/in%C3%ADcio>.
10. **Comunicação interna no assentamento:** Estimular os estudantes e educadores a criar grupos de WHATSZAPP no assentamento e compartilhar informações sobre COVID-19 (com devido cuidado em relação a fake News), mas também usar este espaço para ações de solidariedade. É importante designar alguns estudantes e educadores(as) que tenha responsabilidade e busque informações corretas para esta tarefa.
11. **MST-ZAP Escola:** Estamos construindo um canal de comunicação do setor de educação nacional do MST com os professores das escolas de assentamentos e de acampamentos para o envio de materiais relacionados à educação, subsídios, indicações de leitura, vídeos, e materiais diversos do Setor de Educação e do MST em geral. Procure a direção do Setor no estado para se inserir e receber os materiais.
12. **Educação à Distância (EaD):** Necessitamos fazer o enfrentamento a implementação da EaD como solução para Educação Pública que está sendo colocada como “saída fácil” e com falso discurso de garantir aprendizagem nestes tempos de pandemia, quando o objetivo central é a transferência de

recurso para iniciativa privada. Precisamos conscientizar os educadores(as), estudantes e pais sobre este perigo. Neste primeiro momento é importante o setor de educação nas regiões se informarem de qual a situação do calendário escolar nas nossas escolas e acompanhar as medidas que estão sendo tomadas. (Em anexo enviamos orientações detalhadas para debate sobre o perigo da EaD).

- 13. Reunião Virtuais do Setor de Educação do MST nos Estados:** Orientamos ao conjunto da militância do Setor de Educação nos estados, regiões, escolas e coletivo de educadores(as) a organizar reuniões via *Skype*, *Jitsi meet* ou outras plataformas digitais, para debater estes encaminhamentos e orientações propostos nesta circular, mantendo um diálogo permanente com o conjunto neste período de quarentena.

### **Ações de solidariedade nas Localidades**

É importante o conjunto de educadores(as), membros do Setor de Educação se somar as ações de solidariedade organizadas pelo MST nas localidades, pois precisamos fortalecer um movimento amplo de luta, conscientização e ações concretas contra o COVID-19, abaixo elencamos as principais:

1. As escolas, educadores(as) de assentamentos ajudar a criar e participar nos municípios e/ou região, COMITÊS DE SOLIDARIEDADE em conjunto com outros movimentos para discutir as necessidades mais urgentes da região, e como atendê-las. Esses comitês organizam um plano de emergência, para arrecadar recursos, alimentos e distribuir para as famílias que necessitam;
2. Fazer levantamento dos acampamentos, famílias que precisam de alimentos e organizar a distribuição de cestas básicas, a partir de arrecadação com nossa base e na cidade;
3. Orientar os estudantes e suas famílias para que priorizem a produção daqueles alimentos mais rápidos (de semanas): hortaliças, legumes, temperos, ervas medicinais, ovos caipira, criação de animais, para se preparar para abastecer as cestas básicas.
4. As escolas que tem campo experimentais que produzem alimentos, ver formas de continuarem suas produções, com participação dos estudantes e suas famílias que residem próximo as escolas;
5. Estimular também o plantio de árvores, sobretudo frutíferas em nossos

assentamentos e nas cidades, se vinculando a Campanha do MST: Plantar Árvores e Cultivar alimentos saudáveis.

6. Disponibilizar, se possível, nossos espaços coletivos, ginásios, escolas, centros de formação, para que as prefeituras utilizem para atendimento de emergência.
7. Orientar a utilização de máscaras, bem como a confecção das mesmas pelos estudantes e familiares e estimular a distribuição nos assentamentos e acampamentos.
8. Organizar a doação de sangue para os hemocentros, pois neste período haverá muita necessidades.

Neste contexto é importante mesmo estando isolados, mantermos conectadas e potencializar ações de organização, conscientização, mas também a luta pelo direito a educação pública e de qualidade socialmente referenciada, sigamos em luta e solidariedade!

***Movimento Sem Terra: por escola, terra e dignidade!***  
***Educação não é mercadoria!***

**Maria Cristina Vargas e Erivan Hilário**  
**Direção Nacional do MST**



## SETOR DE EDUCAÇÃO NACIONAL DO MST

### DOCUMENTO PARA DEBATE

#### **Alerta! Orientações políticas para o debate sobre o Calendário Escolar e Educação a Distância em tempos de pandemia**

Nestes tempos de pandemia, da necessidade de isolamento social e com a suspensão das aulas o Governo Federal publicou a Medida Provisória nº 934 em 01 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais sobre o **calendário escolar**, que permite a não execução do número de dias efetivos do trabalho escolar, porém mantém a obrigatoriedade do cumprimento das 800 horas, carga horária mínima exigida para conclusão do ano letivo.

Esta MP nº 934 obriga as escolas a ofertar a mesma quantidade de horas só que em menos dias. E, dessa maneira, impõe à comunidade escolar, neste momento especial de pandemia do COVID-19 a mesma exigência de trabalho desenvolvida nos tempos normais.

A manutenção da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima de 800 horas pode ocasionar diversas consequências para a comunidade escolar e para as famílias. No entanto, há uma delas que impacta substancialmente a educação pública, a saber, a utilização da modalidade **Educação à Distância (EaD)** para o cumprimento da carga horária anual. Caso seja mantida essa obrigatoriedade, especialistas e sindicatos da educação apontam que a EaD pode ser utilizada amplamente pelas Secretarias de Educação como alternativa em substituição às aulas presenciais nesse momento. Trata-se de mais um golpe na educação pública a armadilha e o uso da pandemia para “experimentarem” em larga escala as plataformas digitais, os instrumentos e práticas não presenciais para, passada a pandemia, implantarem este modo operante na educação básica.

Ou seja, ao se confirmar esse cenário, os contemplados com a medida não serão os filhos(as) dos trabalhadores(as) que acessam o a educação pública, mas as

corporações empresariais de ensino privado que há muito pressionam o Estado para avançar na agenda da mercantilização e privatização do ensino.

Ressaltamos que não somos contrários a introdução de uso tecnológico no processo de ensino e aprendizagem, mas estes jamais podem alimentar a desigualdade educacional, exclusão escolar ou sequer substituir as aulas presenciais, nem mesmo em tempo de pandemia.

### **Porque a Educação à Distância não cabe em nossa concepção de educação?**

Acumulamos com a Educação do Campo que a educação é um processo de formação humana, que requer interação no trabalho educativo entre Educadores(as)-Educandos(as), e na convivência com os trabalhadores(as) da escola; uso de biblioteca; trabalhos coletivos; organização e tomadas de decisões coletivas; conexão do ensino com a realidade; inserção no trabalho agrícola. Compreendendo que a educação se constrói no cotidiano, nas relações de forma socialmente e historicamente referenciada e de qualidade, respeitando os tempos e espaços dos sujeitos do campo.

Deste modo, são pelo menos **7 motivos** que respaldam nossa contrariedade com a Educação a Distância:

1. As plataformas digitais, instrumentos e práticas não presenciais da EaD, são incompatíveis com a dimensão formativa da nossa concepção de educação, por impossibilitar o desenvolvimento de capacidades superiores, de habilidades e de valores, minimizando a educação e o ensino, e prejudicando, principalmente, os filhos e filhas da classe trabalhadora do campo e da cidade;
2. Amplia a exclusão escolar tanto pelo não acesso de todos os estudantes, quanto por ser uma solução paliativa/ilusória que aprofunda a desigualdade educacional. Pelos seguintes fatores: **nem todos os estudantes possuem:** **a)** computador, celular, televisão ou tablet; **b)** acesso à Internet; **c)** responsáveis que podem acompanhá-los; **d)** ambientes/casas que permitam a concentração para o estudo; **e)** principalmente, autonomia de estudo.
3. Essas medidas provocarão demissões em massa de professores, pós ou durante pandemia e sucateará a oferta da educação pública.
4. A EaD também acarretará na precarização do trabalho docente tendo em vista uma maior carga horária sem a compensação por horas extras. Como também

influenciará em um maior enrijecimento dos conteúdos, atacando diretamente a liberdade de cátedra dos docentes.

5. Eticamente inviável e desumano, por desconsiderar as consequências que a pandemia ainda trará a vida da população, gerando condições psicológicas que impedem o aprendizado;
6. Oportunismo das gestões educacionais para atender interesses das corporações privadas ávidas para obterem lucro e converterem a educação em mercadoria.
7. Por negar a gestão democrática que se caracteriza pela ampla participação na tomada de decisões. Muitos governos estaduais estão tomando decisão de forma autoritária, aproveitando-se do contexto. A gestão democrática também tem como elemento a transparência. Quem está organizando? Quanto custará aos cofres públicos? Por que a pressa?

### **O que devemos fazer enquanto escolas e comunidade em relação a EaD?**

Necessitamos construir processos de conscientização e resistência nas áreas de reforma agrária contra a implementação da EaD como solução para Educação Pública. A EaD está sendo colocada como uma “saída fácil” e com falso discurso de garantir aprendizagem, quando o objetivo central é a transferência de recurso para iniciativa privada. Portanto, se faz necessário construirmos alguns encaminhamentos em cada comunidade para fortalecer essa luta em defesa da educação pública de qualidade socialmente referenciada:

1. As lideranças locais, direção escolar, coordenação pedagógica, estudantes e nossas educadoras e educadores das comunidades, dialogarem e debaterem sobre essas medidas, estando vigilantes a estas questões e **atuarem na conscientização e na construção de ações contrárias a EaD**. Neste momento, podemos fazer uso das redes sociais e plataforma digitais para mobilização e conscientização;
2. Acreditamos que a EaD e a reposição de aulas não são alternativas para assegurar o direito à educação de qualidade. Diante disso, a melhor definição é pela **suspensão do calendário escolar e recompor o calendário escolar pós pandemia** unificando 2020 e 2021, conforme sugere especialistas e diversos Sindicato de Educadores(as). Afinal, qual



seria o problema encerrar o ano letivo em 2021? Temos que pensar a recomposição do calendário escolar de 2020 de forma tranquila, presencial, com previsão de recesso e férias, para garantir condições saudáveis de trabalho e estudo.

3. **Denunciar ao Ministério Público** com base nas condições objetivas de cada comunidade escolar o quanto a EaD representa a precarização e a negação do acesso à educação escolar no campo;
4. As escolas/localidades devem manter **comunicação com o Setor de Educação do MST** no território e estado para mantermos a análise unificada e seguir construindo possibilidades de ações de resistência e luta.

Precisamos seguir em isolamento social, orientando os educadores(as), pais e estudantes as medidas de cuidado com saúde para conter a transmissão do COVID 19, mas também precisamos manter a luta pelo direito a educação pública e de qualidade, para que não avance a precarização da educação com a implementação da educação à distância (EaD), sigamos em alerta e luta!

***Movimento Sem Terra: por escola, terra e dignidade!***

***Educação não é mercadoria!***

**Setor de Educação Nacional do MST**

**Documento elaborado em 14 de abril de 2020**